



2016

2017

2018

2019

2020

2021

2022



AGRADECIMENTOS

Chegamos ao segundo número da Re-vista de Humanidades.

Anuncia-se o ano novo! Aproveitemos esta pausa na percepção da dinâmica do tempo para elegermos e colocarmos em prática as ideias que promovam o bem comum e resgate nossa própria humanidade.

Esta revista é concebida com o intuito de colocar esse desejo em movimento e, como propõe o seu nome, convocar nosso olhar em direção a humanidade para que possamos ver e decidir — mudando ou insistindo — a posição que ocupamos e ocuparemos nela.

É um lugar para o respeito, não aquele conservador, ao contrário: para o respeito à diversidade, aquele que se forja no reconhecimento da insondável dimensão do outro e barra todo tipo de fascismo. É uma miscelânea de arte, literatura e ciência, que se atualizará trimestralmente para além dos muros das universidades. Oxalá!!!

Publique seu texto conosco.



AGRADECIMENTOS MAIS QUE ESPECIAIS

Agradeço especialmente:

aos autores deste segundo número pela aposta no projeto;
a João Peçanha pelas muitas aulas sobre muitas coisas: Língua Portuguesa, edição de texto, tecnologia etc;
a Luiza Gravina pela dedicação na construção do site, do Instagram etc;
a Adriana Florêncio e Fabiana Dacache por serem as primeiras a apostar na Escola de Humanidades de Niterói;
a Thiago Diniz pela generosidade em compartilhar seu conhecimento tecnológico;
a Euclíio Silva — Cici —, companheiro querido, pelo apoio de sempre;
a Gustavo Duarte pela logo da revista.



[Conheça o trabalho dele clicando aqui](#)

FICHA CATALOGRÁFICA

Re-vista de Humanidades
Escola de Humanidades de Niterói.
n.1, set./nov. 2021
Niterói - Editora Rehum, 2021
n.2, dez.2021./fev. 2022
Trimestral
e-ISSN -

1.Humanidades.I.Título

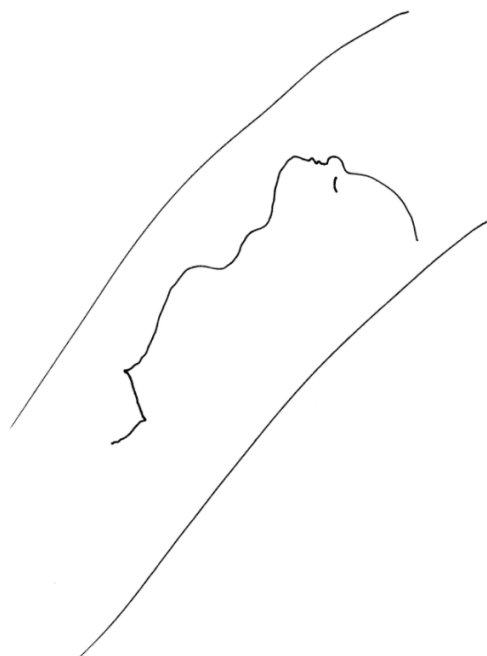
Antonio C. B. Campos
Editora Rehum


balé das quatro estações

eu quero lambar os ventos que te afagam
 eu quero deitar com as chuvas que te trazem
 eu quero me espalhar na natureza que te abriga
 ser o balé das quatro estações em tua vida

delicadeza

ir lá
 assumir a vontade
 abraçar o prazer
 genuíno gostar
 leve sorver
 íntimo sal
 se recolher
 calar
 ser





essência

na essência

avançar pelas vias sem legenda
por gestos e gritos de alforria
em diálogos insistentes além-mim

saber da pele alva que se despe
ver brilhar os olhos negros que me molham
e sorver de nossas bocas a saliva

deslizes

risco

fenda

sulco

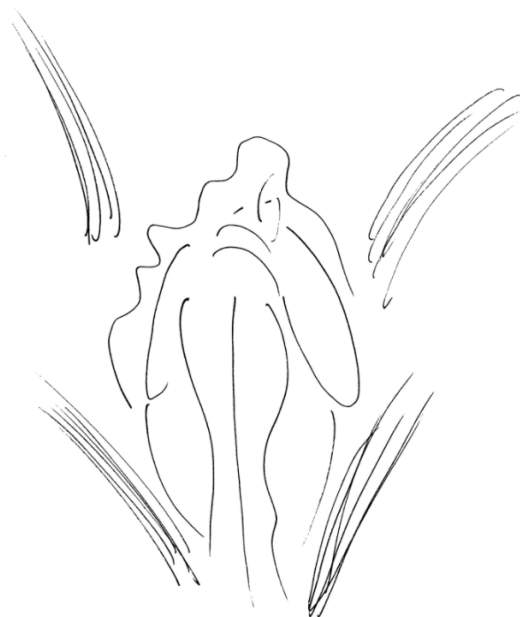
brecha

pinga gota

escorre fio

deslizes

sabor anis e mar



palavras

com palavras me confundo

me envolvo

me alivio

de palavras me visto

me descobro

me sacio

em palavras parto e regresso

nas palavras sem gestos

te procuro e me perco

nos gestos sem palavras

me acho

e te alcanço

ontem, hoje, amanhã, todo dia

**nossa bossa**

minha força
tua força
nossa bossa
toda boca
coisa polpa
fala pouca
língua louca
e eu que quase calo
a cama rouca

ato

pois
abramos as janelas
para a brisa
fechemos as cortinas
para a pele
desdobremos o lençol
para o suor
e sejamos

**germinal**

grão sideral
no útero do tempo
flutuo úmida
em silêncio germinal

Angela Duarte | Danilo Bento
Poetisa | Ilustrador

